XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Casa quem pode, vive junto quem quer? Nupcialidade, família e inequidades sociais entre homens brasileiros heterossexuais

Evelyn de Lima*; Joice Melo Vieira

Resumo

Em grande parte do mundo ocidental, as uniões consensuais se tornaram cada vez mais comuns na segunda metade do século XX. No Brasil, a proporção de pessoas que vivem em uniões consensuais também aumentou significativamente saltando de cerca de 7% para 36,4% entre 1970 e 2010, de acordo com os dados do censo. Os estudos sobre nupcialidade costumam se centrar nas características das mulheres inseridas neste tipo de união conjugal. Este projeto inova ao abordar o fenômeno a partir das características dos homens casados e em união consensual. O objetivo central do trabalho foi identificar quais características diferenciam os homens casados daqueles em união consensual. O perfil destes dois grupos considerou variáveis como idade, raça-cor, posição no mercado de trabalho e escolaridade. Os dados aqui apresentados são provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2015.

Palavras-chave: *Uniões consensuais, Inequidades Sociais, Homens.*

Introdução

De acordo com a literatura (ver referências), pessoas com maior renda, escolaridade e qualificações profissionais são mais propensas a oficializar a união, dadas suas condições sociais privilegiadas. Diferentes fatores contribuem para que a população menos privilegiada opte pela união consensual, podendo ser incluído entre esses fatores a inserção precária e instável no mercado laboral. As desigualdades sociais se expressam tanto no valor da cerimônia, quanto no acesso ao cartório, dificuldade com as burocracias, emprego fixo e estabilidade financeira. O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos homens que encontram casados e unidos consensualmente com o intuito de verificar se persistem nos dados atuais os mesmos vieses seletivos relatados na literatura sobre o tema que de certa forma associam a união consensual à certas desvantagens sociais. Os dados utilizados nesta iniciação científica são provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2015.

Resultados

Brasil, 2015: Distribuição percentual dos homens brasileiros (10+ anos) por tipo de união de acordo com a escolaridade

Fonte: IBGE. PNAD, 2015.

Brasil, 2015: Distribuição percentual dos homens brasileiros (10+ anos) por tipo de união de acordo com a cor

Fonte: IBGE. PNAD, 2015.

Brasil, 2015: Distribuição percentual dos homens brasileiros (10+ anos) por tipo de união de acordo com a faixa de renda domiciliar per capita

Fonte: IBGE. PNAD, 2015.

Brasil, 2015: Distribuição percentual dos homens brasileiros (10+ anos) por tipo de união de acordo com a posição na ocupação

Fonte: IBGE. PNAD, 2015.

Conclusões

Os dados brasileiros para o ano de 2015 corroboram a literatura. Os homens brasileiros de mais baixa escolaridade, com vínculo de trabalho informal, negros (cor parda ou preta) e de baixa renda tendem a inseridos em uniões consensuais mais do que seus pares de alta escolaridade, brancos, de alta renda e com posições seguras no mercado de trabalho.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Joice Melo Vieira e ao CNPq pela oportunidade.

Referências:

- BERQUÓ, E.; LOYOLA, M. A. União dos sexos e estratégias reprodutivas no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, SP, v. 1, n. 1-2, p. 35-97, 1984E
- GOMES, Tânia. **Não existe pecado ao sul do equador** – Uniões consensuais nas camadas populares. Campinas: Ed. Annablume, 2010.
- OLIVIEIRA, M. C. F. A. (1985). O casamento e as estratégias de sobrevivência da família operária na agricultura paulista. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, v. 2, n. 1.

DOI: 10.19146/pibic-2017-79090

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP